

Sarney quer crescimento

Econ. Brasil

8/6/86, DOMINGO • 7

de longo prazo

Arquivo.

O governo precisa criar, rapidamente, condições que garantam o crescimento da economia a longo prazo, não permitindo que o atual ciclo de desenvolvimento transforme-se, apenas, num novo milagre econômico. Esta foi a principal ordem que o presidente José Sarney deu aos ministros da área econômica e a equipe que elaborou o Plano de Estabilização, durante a reunião de Carajás, no último final de semana. A revelação é de um dos participantes do encontro.

O temor pelo novo milagre foi o principal motivo que levou Sarney a convocar a reunião de Carajás, acrescenta o participante. Com base em análises elaboradas pela equipe que montou o Plano Cruzado, o presidente concluiu que era hora de se traçar com mais clareza os objetivos econômicos de seu governo. As análises colocaram à frente de Sarney a perspectiva do atual surto de crescimento desaguar, dentro de cinco anos, no máximo, numa nova era de estagnação econômica, caso o governo não garanta condições de investimentos de longo prazo.

Os estudos apontaram para o presidente que o crescimento de agora perderá o fôlego dentro daquele prazo, se os setores estatal e privado da economia não iniciarem em breve, maciços investimentos na ampliação da infraestrutura e da capacidade produtiva do parque industrial. O setor privado, segundo as análises, precisa de capital de longo prazo, mas necessita, principalmente, ter certeza de que o setor estatal aumentará a oferta de energia, aço e outras matérias-primas básicas nos próximos anos.

As análises que preocuparam Sarney também observaram que o novo milagre econômico seria mais curto do que o último vivido pelo País, na maior parte da década passada. Agora, advertem os estudos, o Brasil não tem mais a possibilidade de captar altos volumes de empréstimos externos, e nem viver um novo "boom" imobiliário

como dos anos 70, onde uma grande poupança interna foi formada através das cadernetas de poupança.

Sem estas duas fontes de recursos, o atual ciclo de crescimento seria impulsionado apenas pela elevação do consumo, reprimido nos últimos anos de recessão, e pela poupança interna, que precisa crescer mais e necessita, ainda, de mecanismos que garantam sua aplicação a longo prazo. O esforço do governo será no sentido de elevar a poupança interna, criar mecanismos para o seu emprego e abrir canais para a entrada de recursos externos.

O presidente Sarney deixou claro em Carajás, segundo o participante que as cabeças que elaboraram o Plano Cruzado precisam, agora, criar o plano econômico do governo na era pós-cruzado. Sarney e a sua equipe econômica convenceram-se, no Encontro, que os esforços deverão ser concentrados no planejamento do futuro, já que as próximas etapas do Plano de Estabilização poderão ser administradas sem maiores problemas pela máquina do governo.

A determinação do presidente começou a ser seguida à risca ao longo da semana que passou. No Ministério da Fazenda, pelo menos, o ministro Dilson Funaro reservou quase todas as manhãs para longas reuniões com alguns dos integrantes do alto "staff" responsável pela formulação da política econômica do País. Nos gabinetes mais importantes do Ministério, o ritmo de trabalho também aumentou.

E este trabalho ampliado, algumas idéias já estão sendo aprofundadas e outras surgindo. A criação de uma "Holding" financeira estatal — proposta levantada antes do início do atual Governo pela COPAG (Comissão para Elaboração do Plano de Governo) — viveu uma semana com muito espaço em toda a Imprensa. De sua quase aprovação já na reunião de Carajás, chegou-se à posição oficial de que os estudos estavam apenas se iniciando.